

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/D.A. Press



Suplentes prontos para entrar em campo

Muita água ainda vai rolar por baixo da discussão sobre a suplência da candidatura de Flávia Arruda ao Senado. É que, se ela se eleger, a chance de o suplente assumir o mandato é grande. Existe a hipótese de o presidente Jair Bolsonaro se reeleger — assim, Flávia pode voltar ao ministério. Há, também, uma possível candidatura dela ao Palácio do Buriti em 2026. Flávia pode virar governadora e deixar um mandato de quatro anos de presente para o suplente. Foi o que aconteceu quando Paulo Octávio renunciou ao mandato de senador abrindo espaço para Adelmir Santana, entre 2007 e 2011. O mesmo aconteceu com Hélio José, que virou senador sem voto quando Rodrigo Rollemberg se elegeu governador em 2010.

A hora não é agora

Muita gente incentivando Flávia Arruda a ser candidata ao Governo do DF agora. Mas ela sempre responde que o momento não chegou.

Preparada para a guerra do Senado

A ex-ministra Flávia Arruda liderou, no final da tarde de ontem, a primeira reunião com seus colaboradores, depois de deixar a Secretaria de Governo da Presidência da República. Ela reafirmou a disposição de concorrer ao Senado nas eleições e disse que estar preparada para a guerra. A reunião, realizada na sede do PL regional, durou mais de duas horas e deixou os aliados da Flávia animados. Tirou a dúvida sobre o caminho que deve seguir até outubro.

Ana Maria Campos/CB/D.A. Press



Homenagem ao jornalismo

Por iniciativa do deputado distrital Eduardo Pedrosa (UB), a Câmara Legislativa realizou ontem uma sessão solene em homenagem à TV Brasília, a primeira emissora da cidade. O distrital mais jovem da Casa disse que defende o bom jornalismo e estava se sentindo honrado pela homenagem à TV, que é parceira do Correio.

Liberado

Depois de 15 dias internado, o ex-deputado federal Roney Nemer teve alta médica ontem.

Codeplan oferece 60 vagas para PDV

A Codeplan abre, na próxima segunda-feira, um Programa de Desligamento Voluntário (PDV) para uma economia de R\$ 50 milhões em cinco anos. Os empregados que quiserem aderir receberão o equivalente a 60% da remuneração mensal bruta durante 60 meses em parcelas fixas. Além disso, a empresa pagará o valor equivalente a 40% do FGTS em 24 parcelas. Eles terão a garantia da continuidade do plano de assistência de saúde durante os primeiros 24 meses, inclusive para seus dependentes legais. Serão 60 vagas. A Codeplan espera, assim, reduzir em 20% seu quadro de pessoal, que, hoje, dispõe de 289 empregados.

TCDF pede explicações sobre salários da Terracap

O governador Ibaneis Rocha (MDB) determinou a suspensão do reajuste dos salários de diretores da Terracap. O contracheque da diretoria chegou a R\$ 68 mil. O Ministério Público de Contas questionou os supersalários e pediu explicações para a empresa, o que foi referendado pelo Tribunal de Contas do DF, em medida cautelar, mesmo com a determinação de Ibaneis de reverter a medida. Por ordem do governador, a assembleia de acionistas da Terracap vai analisar o reajuste e, em seguida, o conselho. Mas o TCDF quer explicações da Terracap e, a depender da resposta, pode mandar os diretores devolverem parte dos salários que foram reajustados em novembro.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Propaganda enganosa

O Procon-DF entrou em campo, ontem, para impedir a venda pelo McDonald's de sanduíche de picanha sem picanha.

Em recuperação

O deputado Cláudio Abrantes (PSD) foi ontem com um protetor no pescoço ao evento de sanção da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos). Está se recuperando de uma cirurgia na coluna, depois de um acidente de moto. Apesar do momento de recuperação, Abrantes fez questão de participar do evento.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | MICHELE BORBA | MÉDICA ENDOCRINOLOGISTA

Ao CB.Saúde, a especialista destaca problemas decorrentes do sobrepeso e da obesidade, principalmente, nos mais jovens

55% do DF está acima do peso

» PAULO MARTINS*

A saúde mudou durante a pandemia, o ambiente caseiro trouxe desafios para a mente e para o corpo de todos. Em números, esse fato se torna mais evidente. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, a médica endocrinologista Michele

Borba explicou que o período da crise sanitária gerou consequências, como o ganho de peso da população, que variou em 6kg. Para além deste efeito, 55% dos moradores do DF está com sobrepeso ou é obeso. A especialista tratou desses e demais assuntos, ontem, no CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília.

Com essa nova fase da pandemia, há uma sensação de que as pessoas ganharam peso. Como a senhora tem percebido isso nos consultórios?

A pandemia foi um período inusitado, e a gente não esperava ficar em casa quase dois anos. Devagar, as pessoas estão tomando o seu autocuidado. A pandemia trouxe consequências: a média de ganho de peso, em adultos e crianças ou jovens foi de 6kg. Sempre tem um desvio padrão nesses cálculos, mas é um ganho importante, que pode afetar até a própria transição da adolescência, no período de crescimento, e o excesso de peso pode atrapalhar direta ou indiretamente nisso, assim como o sedentarismo e as demais consequências dessa situação. Hoje, no DF, essa estatística de pessoas acima do peso é de 55%. Então, quando falamos dessa

média, reflete em um percentual muito grande da população, e ter esse percentual traz outras doenças associadas. No Brasil, a gente tem 9% da população com diabetes, que caminha juntamente com a obesidade. A estatística é um pouco assustadora, e a gente precisa colocar a realidade para criar políticas de tratamento e para que as pessoas procurem ajuda.

O sobrepeso é uma condição de alerta para a chegada da obesidade. O que pode ser feito para evitar que isso se complique?

Para que se classifique sobrepeso ou obesidade existe o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal). Mas temos outras métricas, como a circunferência abdominal. A gordurinha da cintura é que vai trazer resistência insulínica,

ED ALVES/CB/D.A. Press



colesterol pior, fatores de risco cardiovascular para infarto, AVC; em jovens afeta o desenvolvimento físico. Na hora em que se tem o alerta de um profissional de saúde, se pode ajudar nas mudanças de estilo, de comportamento do ambiente familiar, trazendo uma mudança para o futuro.

A USP divulgou um estudo que mostra que os ultraprocessados aumentam

o risco de obesidade em 48% entre os jovens. Como mudar esse tipo de dieta dessa geração?

O ultraprocessado tem uma quantidade a mais de sódio, condimentos, gorduras, carboidratos, é mais densamente calórica, de baixo custo, em algumas vezes. Essa acessibilidade a algo prazeroso, facilita esse fator. Mas temos que pensar na realidade. Eu posso não ter tempo de preparar

um alimento, será que tem uma forma de buscar uma alimentação que não seja aberto por uma caixinha? Eu sei que dá trabalho, mas a gente precisa voltar a comer um pouco mais parecido com o que tínhamos na época dos nossos avós. Esses alimentos industrializados trazem muitos fatores inflamatórios, atrelados ao grande peso, à hipertensão, à diabetes. Precisamos fugir disso.

A longo prazo, como os jovens podem ser afetados?

Tem consequências no organismo como um todo. O ganho de peso pode, mesmo na criança, promover o ronco noturno, piora na qualidade do sono, produzindo menos hormônios de crescimento. Quando mais grave, pode causar hipertensão intracraniana, afetando todo o mecanismo de cognição, na capacidade do aprendizado. Outra situação recorrente na infância é a asma. O tecido adiposo libera substâncias inflamatórias. Ainda há várias situações, como a hipertensão, o diabetes tipo 2, dores articulares e limitações no fôlego, por exemplo.

Os casos de transtornos alimentares estão aumentando?

Esses transtornos tem duas extremidades: tanto aquele que tem um acesso a uma alimentação sem rédeas, levando a bulimia ou a compulsão; quanto a anorexia, podendo precisar de internação. A personalidade do jovem não está formada, e nem sempre há diálogo com a família. Percebi uma intensificação disso na pandemia: quem tem um transtorno fica mais isolado. Nem precisamos dizer, então, o tanto que os jovens ficaram mais isolados socialmente.

O que as escolas podem fazer para que essa retomada às aulas presenciais facilite a perda de peso?

A escola tem um papel fundamental nisso, porque, na maior parte das vezes, as crianças passam mais tempo lá do que em casa. Então, vale o incentivo ao recreio com mais movimento e à redução do uso de dispositivos eletrônicos. É, por exemplo, estimular aquelas brincadeiras antigas, como o pique-pega. Além disso, trazer a família para, em parceria, melhorar a alimentação, fornecendo frutas e outras opções também saudáveis.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho